



**XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE FISILOGIA VEGETAL
XIV REUNIÃO LATINO-AMERICANA DE FISILOGIA VEGETAL
MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS:
DO GENE À PLANTA**

**19 A 22 DE SETEMBRO DE 2011
HOTEL ATLÂNTICO BÚZIOS - BÚZIOS - RJ - BRASIL**

LIVRO DE RESUMOS

CD022

Miniestaquia e anatomia de pinhão manso (*Jatropha curcas* L.)

Tagliani, M. C.¹; Zuffellato-Ribas, K. C²; Laviola, B.G³.; Koehler, H.S⁴.

¹Doutorando em Produção Vegetal, Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, CEP 81531-990, Curitiba – PR. e-mail: tagliani@bol.com.br ²Bióloga, Dr^a., Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Curitiba – PR. ³Engenheiro Florestal, Dr., Pesquisador da Embrapa Agroenergia, Brasília – DF. ⁴Engenheiro Florestal, Dr., Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Curitiba – PR.

O pinhão manso (Euphorbiaceae), por ser considerada uma planta rústica e de crescimento rápido, cujo óleo extraído das sementes possui as características necessárias para a fabricação do biodiesel, é uma espécie com grande potencial para suprir a demanda energética do mercado dos biocombustíveis. No entanto, existe ainda, certa carência de informações técnicas sobre a propagação vegetativa da espécie. O presente estudo teve como objetivo verificar a resposta de enraizamento de miniestacas oriundas de brotações juvenis de minicepas coletadas em quatro épocas (março, setembro e novembro/2009 e abril/2010). Análises anatômicas foram realizadas para investigação de possíveis impedimentos à iniciação radicial. Os experimentos foram instalados no Laboratório de Macropropagação da Embrapa Florestas, em Colombo-PR, com miniestacas confeccionadas com 4-6 cm de comprimento e um par de folhas com sua área reduzida à metade na porção apical, submetidas a tratamentos com ácido indol butírico (IBA) nas concentrações de 0, 250, 500 e 1000 mg L⁻¹ na base das mesmas por 10 segundos de imersão. Após 60 dias, foram avaliadas as porcentagens de miniestacas enraizadas, com calos, vivas e mortas, em um delineamento experimental inteiramente casualizado com arranjo fatorial 4x4 (concentrações do regulador vegetal x época de coleta). As maiores porcentagens de enraizamento foram obtidas no tratamento sem a aplicação de IBA, no verão (83,33%), inverno (78,13%) e no outono (85,0%), e com a aplicação de 250 mg L⁻¹ na primavera (86,25%). Das secções feitas na base das estacas, no momento da estaquia, não foi detectada nenhuma possível barreira anatômica que impedisse o enraizamento. Assim, conclui-se que a aplicação de IBA apresenta pouca influência no enraizamento de miniestacas de brotações juvenis de pinhão manso, sendo desnecessária sua aplicação.

Palavra-chave: propagação vegetativa, regulador vegetal, enraizamento.